

EDITORIAL

Saudações aos leitores da revista *Último Andar*,

Como veículo que prioriza a produção discente em Ciências da Religião - construído e mantido a partir dos esforços dos alunos do programa de pós-graduação em Ciências da Religião da PUC-SP -, a revista tem passado por modificações estruturais consideráveis nos últimos meses, tanto no intuito de construir uma identidade visual própria, quanto no de atualizar e organizar o portal¹ com informações mais precisas e sucintas, sob a finalidade de travarmos uma comunicação tão direta e transparente com o público quanto possível. Ainda nesse sentido, considerando e respeitando a demanda e eficácia das redes sociais, hoje indissociáveis da nossa rotina, a *Último Andar* cria sua própria página no Facebook²: enquanto o portal se mantém como o espaço de instruções, normas técnicas e de acesso às publicações originais, a nova página servirá sobretudo para divulgação, notificações, chamadas, além de ser preenchida por resumos de trabalhos já publicados em edições anteriores, que podem ser lidos na íntegra no portal.

Como mais uma implementação desta nova linha editorial, a partir de 2015 a revista abrirá espaço para eventuais edições temáticas, como ocorreu com a número 20, em 2012. Após a segunda publicação de 2014, o número que iniciará o ano seguinte trará o tema **“Religião, literatura e arte: possibilidades de diálogo”** - assim, se o leitor tem pesquisas que transitam nesse escopo, está convidado desde já a enviar-nos seu material.

Já a presente edição conta com temas bastante diversos. A entrevista de abertura foi dirigida por Welder Lancieri Marchini, membro do corpo editorial da UA, que conversou com o sacerdote católico Fidèle Mabundu, doutor em Teologia pela

¹ <http://revistas.pucsp.br/index.php/ultimoandar>

² <https://www.facebook.com/revistaultimoandar>

universidade Católica de Louvain, na Bélgica. Fidèle atua como docente de Teologia na República Democrática do Congo, e sua área de pesquisa é a Teologia Pastoral, com enfoque na leitura popular da Bíblia. O teólogo faz uma concisa apresentação sobre as RTA (as “religiões tradicionais africanas”), e observa que, enquanto distintas entre si, mas também tão análogas em alguns aspectos (a parecerem até conjunturais), fazem parte da cultura do Congo e da África como um todo - sendo elementos integrantes da sociedade total e exercendo influências em meios católicos.

Entrando na leitura dos artigos, temos o texto de Rodrigo Jesús Ocampo Giraldo, da *Universidad Autónoma de Occidente*, Colômbia, que trata do papel de Galileu no surgimento da ciência moderna, agregando às suas pesquisas a concepção de Deus como um arquiteto do Universo: “*Galileo y el surgimiento de la ciencia moderna: la geometria de la naturaliza y la idea del divino arquitecto*”. Trabalhando algumas relações entre religião e ciência, Rodrigo nos apresenta com um olhar sobre a História da Ciência. O texto, visando o estabelecimento de uma abertura da revista ao intercâmbio com outros idiomas, está em espanhol.

Também abordando as relações entre religião e ciência, porém, de uma perspectiva bastante diversa, a doutoranda em Teologia da PUC-Rio Maria Cristina Furtado trabalha o tema “Diversidade sexual e sua relação com a ciência e religião”, no qual as questões LGBT são vistas a partir do prisma dos avanços e conflitos que as instâncias mediadoras da legitimidade social exercem (órgãos legislativos, setores da ciência, entre outros). A ética da alteridade de Emmanuel Lévinas é utilizada como referencial para a proposição de um acolhimento do diferente.

Já a psicóloga Ana Maria Mattos de Andrade, do Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora, escreveu “O chamado de Deus na perspectiva da religião cristã católica e da psicanálise freudiana”, trazendo as imbricações entre a psicanálise e as representações de Deus, passando pela análise do filme *O chamado de Deus*, do diretor José Joffily. Seu artigo traz uma rica contribuição sobre os conceitos de Deus em Freud a partir dos referenciais da autora.

Em seguida, temos duas leituras interpretativas da Bíblia. A primeira, de Jorge Luiz Sperandio, médico cirurgião, propõe uma nova compreensão para os capítulos iniciais do livro Gênesis. Com a proposta que ele chama de “leitura conceitual” da Bíblia, Sperandio sugere que os capítulos um e dois do Gênesis, ao invés de serem

considerados duas versões da história da criação, seriam melhor entendidos como relatos de duas obras distintas e sucessivas.

Já a leitura do doutorando em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo, Anderson de Oliveira Lima, traz a noção de “sistema literário”, desenvolvida por Antonio Candido, para a compreensão da Bíblia a partir dos referenciais da Teologia da Libertação. Tal sistema dialoga com outros textos, combinando vários pontos de vista com objetivo de colocar em diálogo as instâncias mediadoras das relações. Assim, a Teologia da Libertação é tida como uma chave de seleção e ressignificação dos textos bíblicos, identificando Deus como aquele que está do lado dos pobres, mobilizando criticamente para as transformações sociais.

Na pesquisa seguinte, a mestranda em Ciências da Religião pela PUC-SP, Andrea Gomes Bedin, traz em “Barroco: um estado de espírito” a compreensão da relevância da Igreja católica no período colonial luso-brasileiro para o florescimento da arte barroca que, em sua visão, vai muito além de uma tradição artística, sendo representante de um estado de espírito da época.

Como último artigo desta edição, contamos com a colaboração das pesquisadoras Maria do Rosário, Lenilde Duarte de Sá e Berta Lúcia Pinheiro Klüppel, que procuram trazer à nossa reflexão o papel de religiosidades múltiplas a convegir em práticas de cura que desempenharam um papel social importante desde o período imperial no Brasil. Pelo intermédio de curandeiras, rezadeiras e afins, estas “tecnologias leves”, como as autoras colocam, embora remontadas historicamente, trazem posicionamentos bastante atuais acerca do papel da medicina e a função auxiliar que a mística e a sabedoria popular têm a lhe oferecer.

Fechando o número 23 da *Último Andar*, contamos com a resenha de Matheus Oliva da Costa (mestrando do departamento de estudos pós-graduados em Ciências da Religião da PUC-SP) sobre o livro “Introdução às religiões chinesas”, de Mario Poceski, publicado pela Unesp em 2013. Matheus ressalta elementos interessantes da obra do estudioso, como a elaborada compreensão da noção de religião popular na China. Dentre as críticas na resenha está a caracterização do Confucionismo como religião, identificando o comentador, no entanto, que aquele fora cuidadoso ao explicitar que este é um termo estrangeiro.

Lembramos que o objetivo de nossa equipe editorial é ampliar as possibilidades de estudo das religiões, acentuando a interatividade com nosso público, a comunicação com outras instituições, também com outros programas, também experimentando intercâmbios e outros idiomas, e sobretudo com assuntos originais, críticos e tão ousados quanto precisem ser, desde que coerentes em forma, conteúdo, e relevantes para as Ciências da Religião. Convidamos vocês, leitores, a estreitar relações com a revista, visitando nossa página no portal oficial e a página do Facebook, divulgando-as conforme possível e enviando textos para eventual publicação. Também são bem vindas sugestões, críticas, questionamentos e parcerias. É, sem dúvida, com o apoio dos pesquisadores de religião realmente interessados em dar espaço lúcido e criativo a tão instigante e crucial objeto do conhecimento que construiremos para tal mais espaço acadêmico – seja este apoio a iniciativa de um conceituado profissional munido de experiente aparato de pesquisa, seja a iniciativa de um recém-chegado nas veredas acadêmicas interessado em estudar criteriosamente e honestamente alguma fé. A própria existência desta revista, e sua renovação, comprova que o diploma ou o patrocínio não são recursos mais valiosos que o dedicado interesse e esforço do pesquisador. Sejam bem-vindos a esse espaço.

Comitê Editorial